

O Manuscrito Riccardiano 3358 de “Rime Spagnole”

data 27.01.2018

por Barbara Spaggiari

1. O MANUSCRITO

Antes de tudo mais, apresentamos a ficha descritiva do códice, segundo o esquema já utilizado na edição do *Cancioneiro Juromenha* (cf. Cambraia 2005: 28).

1. Cota: Firenze, Biblioteca Riccardiana, Ms. 3358 RI/8 (*olim* 3420).

2. Datação: letra do séc. XVII. Duas mãos.

3. Lugar de origem: desconhecido.

4. Folha de rosto: em branco, com uma estrela de sete pontas irregular, representada num papelinho colado. O mesmo desenho encontra-se nas ff. 47 e 48, igualmente em branco.

5. Suporte material: cartáceo.

6. Composição: ff. 275; 205 x 150 mm. A f. 275 é em papel finíssimo, de 435 x 300 mm, dobrado três vezes e colocado antes da folha de guarda final.

7. Organização da página: dimensão da mancha: variável; número de colunas: uma, centrada; mancha plena, nos textos em prosa; número de linhas: ca. 17 por folha; pautado de forma esporádica e irregular; foliação no canto superior direito de cada recto; antiga, a tinta, até à f. 50; seguidamente, da f. 51 em diante é moderna, aposta por meio de carimbo, sempre em algarismos árabes. Escrita contínua, ordenada, regular, com poucas emendas (transcrição a limpo). As ff. 46r-48v e 265v-266v encontram-se em branco.

8. Particularidades: faltam por completo miniaturas, capitulares ornamentadas, iluminuras ou marcas especiais. Na parte inicial do códice, alguns textos latinos foram suprimidos, linha por linha, com rasuras que os tornam quase totalmente ilegíveis (ff. 3v-4r “Epitaphium Paschini positum in tumulo”; ff. 10 a 16 “Ad conclavem Clementis Pontif. 8^o”).

9. Encadernação: não original, em pergaminho, com ornamentos dourados nas capas. Título manuscrito: “64 Rime Spagnole”.

10. Conteúdo: miscelânea de textos poéticos, em latim, em português e, na grande maioria, em castelhano, ao que se acrescentam algumas cartas em prosa.

11. Descrições prévias: Mele y Bonilla 1904: 162-176 e 408-417. Simón Díaz 1972: 61. Prunai Falciani 1996: 116-117. Cacho 2001: 334-348. De Benedictis 2001: II, 321-329. De Benedictis 2002: 91-101.

Apesar da sua importância para a tradição lírica espanhola do Siglo de Oro, o presente manuscrito até hoje continua inédito. Uma edição anunciada, no começo do séc. XXI, por Francesco de Benedictis ainda não veio a lume.

Com base no seu conteúdo, o Ms. Riccardiano 3358 pode dividir-se em 5 secções distintas:

- I. ff. 1r-10r Cinco poemas em latim, em grande parte riscados linha por linha.
- II. ff. 16v-42r Três textos em prosa em castelhano.
- III. ff. 49r-275r Duzentos e quatro poemas, dos quais 5 em português, os demais em castelhano.
- IV. f. 275r Um epigrama em latim.

Os poemas em português são os seguinte:

- f. 87v-88v *Letra y glosa*. Castejãos, no chegueis (n.º 7)
- f. 89v *Letra portuguesa*. Alonso compray ruan (n.º 11).
- f. 91v *Soneto de Diego Fernandes*. Doces lembranças da passada gloria (n.º 16).
- f. 93r *Diálogo a las cosas de Portugal*. Quem sigues Portugal? A quem me offende (n.º 19).
- f. 93v *Soneto de Luis de Camoens*. Horas breves de meu contentamento (n.º 20).

A estes, acrescenta-se um poema em castelhano atribuído também a Camões, que no Ms. Riccardiano é transmitido em duas redacções distintas, a primeira anónima, ao passo que a segunda figura sob o nome de D. Diego de Soria:

- f. 108v *Soneto*. El tiempo esta vengado a costa mia (n.º 58).
- f. 156v *Otro del mismo* [Diego de Soria]. El tiempo esta vengado a costa mia (n.º 101).

2. EDIÇÃO DOS POEMAS EM PORTUGUÊS

ff. 87v-88v I.

Letra

Castejãos, non chegueis
ao minino Deos Minino,
que ninguem de vos he digno
chegar a beijar seus peis.

Glossa

- 5 Se Deos nacera en Lisboa
 como naceo en Santarem,
 fora lá muito mais bem
 sem ficarlhe cosa boa.
Castejãos, bem sabeis
10 que ao minino Deos Minino
 ninguem de vos sera digno
 chegar a bejar seus peis.
- Minte el vellaco seboso,
 que no nacio en 'taren,
15 sí en el portal de Betlem
 desnudo y menesteroso.
 – Fazo voto a Deos que es
 de Portugal y que vino
 a Castella, do no es dino
20 ninguem de besar sus pes.
- Fidalgos de Portugal
 no tienen de consentir
 que Deos vinera a nahir
 a Betlem en un portal.
25 Coitalada lebareis

si falais tal desatino,
que ninguem de vos es digno
chegar a bejar sus pes.

– Ratiño, no os desmandeis,
30 porque andais desatinado,
que el ‘verbum’ caro encarnado
en Bethlem nacio qual veis.
Y vos no le conoceis,
por tener perdido el tino,
35 que ningun ceboso es dino
llegar a besar sus pies.

88v

Cantiga *abba* + 4 x 8vv. *cddc abba*. Mote de 4 heptassílabos, esquema *abba*, a que se segue uma glosa bilíngue de 4 oitavas. Cada oitava é formada por duas quadras de rimas abraçadas, esquema *cddc abba*. A 2.^a quadra retoma as rimas, e as duas últimas palavras-rima do mote.

A característica principal destas trovas satíricas é o bilinguismo, utilizado para identificar, no plano literário, os tipos opostos do “Português” e do “Castelhano”. Desta feita, nomeadamente no momento da rima, encontram-se formas linguísticas nem sempre unívocas, no sentido que as variantes empregadas podem pertencer a sistemas diferentes (*Zwitterreime*). Por conseguinte, a origem portuguesa ou castelhana dos dois protagonistas, que debatem acerca do lugar em que nasceu o menino Jesus, resulta mais do contexto geral, que do registo linguístico de vez em vez utilizado. Em detalhe: a letra é escrita em português, bem como a primeira das 4 voltas. Na segunda volta (vv. 13-20), ambas as quadras são compostas em língua castelhana, apesar de ser a segunda quadra mais congruente com a fala do protagonista português: “Faço voto a Deus, que é de Portugal e que veio a Castela, onde ninguém é digno de beijar-lhe os pés”. A 3.^a volta é em português, enquanto a 4.^a e última volta é inteiramente em castelhano.

1 *Castejãos* é repetido no começo do v. 9 (anáfora). Em ambas as ocorrências, é grafado com *-j-*, que representa, muito provavelmente, um iode intervocálico resultante da redução do som palatal *-lh-*. A desinência *-ão* por *-ano* equivale ao êxito galego do lat. *castellanu(m)*, em oposição à forma semiculta do port. *castelhano* (cf. esp. *castellano*).

1 *non* por *nom*, sem ditongo.

1 *chegueis* é o primeiro de uma série de verbos colocados no momento da rima: 1 *chegueis* 9 *sabeis* 25 *lebareis* 29 *desmandeis* 32 *veis* 33 *conoceis*. Quer as formas portuguesas, quer as castelhanas, são compatíveis com a rima *-eis*:

port. 1 *non chegueis* 9 *sabeis* 25 *lebareis* 29 *não demandeis* 33 *conheceis*

cast. 1 *no lleguéis* 9 *sabéis* 25 *llevaréis* 29 *no demandéis* 33 *conocéis*

com a excepção notável de 32 *veis*, que só pode ser a 2.^a pessoa plur. do pres. ind. do esp. *ver* (≠ port. *vedes*).

Isso não estranha, pois se trata de uma estrofe em que fala o 'Castejão'.

2 *minino* alterna com *menino* na língua literária do séc. XVI.

3 *digno* : *-ino* é um fenómeno bem conhecido na lírica da época, pois se trata da conservação do grafema latino *-gn-* já reduzido a *-n-* na pronúncia.

4 *beijar*, aqui e no v. 12, alterna com 28 *bejar*, em oposição com o cast. *besar* no v. 20 (todos eles no interior do verso).

4 *peis*, em rima no refrão, aqui como no v. 12, alterna com 20 = 25 *pes*, ao passo que a forma cast. *pies* aparece apenas no v. 36. Das duas variantes portuguesas, *peis* é a mais antiga. Lembre-se que, na poesia portuguesa do séc. XVI, a possibilidade de rimar *-es* com *-eis* continua a ser em vigor¹.

9 *ficarlhe* no sentido de 'faltar-lhe'.

13 *minte*: redução do dit. esp. *mente*, port. *mente*.

13 *vellaco*: cf. DRAE s.v. *bellaco* adj. 1. 'Malo, pícaro, ruim'.

13 *seboso*: cf. DRAE s.v. *seboso* 3. adj. desus. 'português (natural de Portugal)'. Cf. v. 35 *ceboso*.

16 *menestero*: cf. DRAE s.v. *menestero* 1. adj. 'Falto, necesitado, que carece de una cosa o de muchas'.

16 *fazo voto*: neste caso, a forma verbal port. *fazo* = *faço* opõe-se ao esp. *hago* e ao gal. *fago*, mas, encontrando-se no começo do verso, não tem valor para a atribuição linguística da quadra (a locução *hacer voto a Dios* existe também em espanhol). Importa, pelo contrário, ressaltar o verbo *es* em rima com *pes*, ou seja, a 3.^a pessoa sing. do pres. ind. de *ser*, que é forma castelhana (\neq port. *é*).

17 *vino* do esp. *venir*, é a 3.^a pessoa sing. do ind. pretérito. A colocação de *vino* em rima com *dino* garante que se trata da forma verbal castelhana (\neq port. *veio*, gal. *veu*).

¹ Veja-se Teyssier 2005: 206-207 sobre "a confusão das finais *-eis*, *-ês* e *-és* (em que Leite de Vasconcelos viu um fenómeno fonético dialectal). No início do século XVI, as inúmeras finais em *-ees* derivadas de *-e(d)es* ou *-e(l)es* estavam então a passar a *-eis*, mas a evolução estava ainda em curso e confundia-se constantemente *-ees* (com *e* fechado ou *e* aberto) com *-eis* (o ditongo *ei*). O estudo das rimas mostra que em Gil Vicente todas as categorias de personagens fazem destas confusões, que, conseqüentemente, não têm nada de rústico nem de popular. Além disso, este tipo de rimas é praticado por todos os poetas da época e, em particular, no *Cancioneiro Geral*. Não há, portanto, nisso nada de dialectal".

23 *vinera a nacir* corresponde ao esp. *viniera a nacer*. A forma *nacir* por *nacer* não encontra abonações, mas é contudo garantida pela rima *-ir* (: *consentir*). Com base no único exemplo de *cira* por *cera*, Teyssier 2005: 311 chega à conclusão seguinte: “O escasso número de ocorrências não nos permite portanto determinar se a passagem de *e* a *i* deve ser entendida como característica da língua dos Ciganos”. Veja-se a este propósito o comentário do v. 18 *cinures*, na composição que imediatamente se segue (II. Letra portuguesa).

25 *coitalada* = port. *cuitelada*.

29 *ратиño* – cf. Houaiss s.v. *ratinho* 10. adj. ‘relativo à Beira’, DRAE s.v. *ратиño* ‘Del port. *ratinho* ‘ratoncito’. 1. m. Apodo con que se motejava a los habitantes de comarcas que limitan con Galicia’. Como se sabe, o *ratinho* é um dos tipos que aparecem com regularidade nas comédias de Gil Vicente, onde representa a personagem do lavrador beirão, que pertence às camadas mais baixas da população lisboeta.

32 *veis*: forma castelhana garantida pela rima (2.^a pessoa plur. do pres. ind. ≠ port. *vedes*).

36 *pies* : *-eis/-es*. É a única ocorrência da forma esp. *pies* em toda a composição; nos outros casos, encontra-se a forma port. *peis* (ant.), ou *pés*.

Letra Portuguesa

Alonso, compray ruan,
 menjui, filo portugues,
 nanfete, nanfete, nanfete pues que vendeis
 enfesto, que vida dan.

- 5 A vilãos de Castela
 que comprais de homen fidalgo,
 acallemosle con algo,
 presentemosle una bela.
 Este parvo Castelão
- 10 naon conoce quen Deos es,
 nanfete, nanfete, nanfete pues que vendeis
 enfesto, que vida dan.

- He minha mercadoria
 de muito preço e valor,
 15 más le vale al pecador
 el convite deste dia.
 Este vilão Castejão
 tudo he comer cinures,
 nanfete, nanfete, nanfete pues que vendeis
- 20 enfesto, que vida dan.

Cantiga *abBa* + 2 x 8vv. *cddc abBa*. Mote formado por 3 heptassílabos e 1 decassílabo em terceira posição, esquema *abBa*, a que se segue uma glosa bilingue de 2 oitavas. Cada oitava é formada por duas quadras de rimas abraçadas, esquema *cddc abBa*. A 2.^a quadra retoma as rimas, e as duas últimas palavras-rima do mote.

Esta segunda composição satírica, em que se retoma substancialmente o esquema estrófico da anterior, com muita probabilidade é obra do mesmo autor, que utiliza uma base linguística portuguesa, onde se alternam ou se misturam algumas formas em castelhano. Trata-se do monólogo de um vendedor ambulante português, que invita os clientes potenciais – todos eles castelhanos – a comprar tecidos, panos e filós, num meio ambiente que evoca uma qualquer feira religiosa (vv. 10 e 15).

1 *ruan* s. m. – o vocábulo tem abonação em português, espanhol e galego, cf. Houaiss s.v. ‘³*ruão* s.m. tecido colorido de linho ou algodão, originariamente fabricado em Ruão (Rouen), França, no séc. XIV’. DRAE

s.v. *ruan* m. p. us. 'Tela de algodón estampada en colores que se fabrica en Ruan, ciudad de Francia'. DRAG s.v. *ruán* '[Tecido] de liño ou algodón estampado en cores que se fabricaba na cidade francesa dese nome'.

2 *menjuí* s. m. – cf. DRAE s.v. *menjuí* = *benjuí* [origem árabe] 'inciense de Java', 'bálsamo aromático', provindo da Malaca. Corresponde ao port. *benjoim*, *bejoim* '(Do ár. *lubān jāwī* 'resina javanesa', 'incenso'). Substância resinosa extraída do tronco do benjoeiro e usada na preparação de perfumes' (DAc.).

2 *filo* s. m. < lat. *filum* – cf. DRAE s. v. *filo* s.m. des. 'hilo', correspondente ao port. *fió*.

2 *português* : 3 *vendeis* – acerca da confusão das finais *-eis*, *-ês* e *-és*, veja-se a nota de Teyssier citada acima. Ao mesmo paradigma pertencem 10 *es* : 11 *vendeis* e (18 *cinures*) : 19 *vendeis*.

3 *nanfete*, *nanfete*, *nanfete* – a expressão exclamativa, com que se abre o refrão, não tem aparentemente um significado certo. Grafada *nāfete* no ms., a palavra poderia ser composta de *nā* (= *nan*, *nam*), mais uma forma nominal ou verbal *fete*, de que se não encontram abonações.

3 *pues que*, no interior do verso, corresponde ao port. *pois que*, enquanto a forma verbal em rima é válida quer em português (*vendeis*) quer em Castelhano (*vendéis*).

4 *anfesto* – do lat. *INFESTUS* no sentido de 'levantado, derecho' (cf. DCECH s.v. *enhiesto*). A forma adverbial *anfesto* 'Ant. Acima, indo para cima' é registada por Viterbo, *Elucidário* s.v., que remete para um documento de 1346, onde aparece a loc. "pelo rio anfesto". A mesma abonação encontra-se nas várias edições do *Grande Dicionário* de Morais Silva, s.v. *anfesto*.

4 *que vida dan* – segmento por si compreensível, que não parece encontrar justificação no contexto. A forma *dan*, em rima com *ruan*, é válida mesmo traduzindo do espanhol para o português (*ruão* : *dão*).

5 *vilões* 'camponeses', 'trabalhadores rurais de baixa renda' (Houaiss); como adjectivo, vale 'rústico, grosseiro'. Opõe-se a *homen fidalgo* do verso seguinte, referido ao próprio vendedor.

5 *Castela* : 8 *bela*, garantido pela rima, não é compatível com o par correspondente em castelhano, a saber, *Castilla* : *bella*.

7 *acallemosle* – conj. pres. de *acallar* 'aplar, aquietar, sosegar' (DRAE s.v. 2.), com pronome pessoal em ênclise. Corresponde ao port. *acalmar*. A palavra em rima, *algo*, vale quer em port. quer em cast.

8 *presentemosle* – como o precedente, é um conjuntivo exortativo, 1.^a pessoa plur., com pronome enclítico.

10 *naon* – grafia inusual, para representar a nasalação na forma portuguesa *não* (≠ esp. *non*).

10 *es* – 3.^a pessoa sing. do pres. ind. de *ser*, que é forma castelhana, oposta ao port. *é* (*he* na grafia da época, como aqui no começo do v. 13). Contudo, a rima *es* : *vendeis* existe só em português, pela parificação das finais *-eis*, *-és*, *-ês* já acima aludida.

13 *mercadoria* : 16 *dia* é uma rima válida quer em português, quer em espanhol, como, aliás, a rima 14 *valor* : 15 *pecador*. Os versos 15-16 são grafados conforme a norma espanhola: *mas le vale al pecador / el convite deste dia*; podem, contudo, ser traduzidos para português: *mais lhe vale ao pecador / o convite deste dia*.

18 *cinures* – poder-se-ia tratar de uma forma correspondente ao plur. de *cenoura* > *cinura*. A passagem de *o* fechado tónico a *u* é registada por Paul Teyssier como traço fonético distintivo da língua dos Ciganos, no teatro de Gil Vicente, ou seja, como imitação do "jargão espanhol dos Gitanos" (Teyssier 2005: 310-311).

Soneto de Diego Fernandez

Doces lembranças da passada gloria
 que me tira fortuna roubadora,
 dexai-me descansar en paz un'hora
 que comigo ganhais pouca victoria.

5 Impressa trago nalma a longa historia
 de um bem passado ya, que nunca fora,
 ou fora e não passara, mas já agora
 não pode delle ficar mais que a memoria.

10 Vivo de lembranças, morro d'esquecido
 de quem sempre divera ser lembrado
 se lhe lembrara estado tão contente.

Oh quem pudera tornar a ser nacido
 soubera-sse gozar do bem passado
 e conhecer soubera o mal presente.

Soneto de autoria controversa, entre Luís de Camões e Diogo Bernardes, transmitido por vários testemunhos. Remete-se para a nossa edição crítica, publicada no site do CIEP (www.ciep-ge.ch).

Dialogo a las cosas de Portugal

Quem sigues, Portugal? A quem me offende.
 A quem debes seguir? A quem Deos manda.
 Por donde quereis yr? Por onde elle anda.
 Deos quer a defensão? Yusta se entende.

5 Não quer yustiça o Rey? Esa pretende.
 Dos outros que dirás? Que hũ pende a banda².
 E outro que mais anda? Mais desanda.
 Y quem lhe faz o mal? Quem o defende.

² Talvez: "um só faz cair os outros todos". Cf. Houaiss s.v. *pender* 8. 'tornar ou fazer murcho, caído'.

Quem tem por si a yustiça? Ella to diga.
10 E tu não mo dirás? Dir-me-ão: és parte.
Pois louva-te en juiz? Deos não me obriga.

As armas tomas logo? Não de Marte.
Pois de quem me dirás? De paz amiga.
E essa adonde está? Na melhor parte.

Soneto em forma de diálogo, em que o interlocutor põe uma série de questões (uma por verso) a Portugal, personificado, que lhe responde no mesmo verso (prosopopeia). Poder-se-ia tratar de um poema composto logo depois da vinda de Filipe I de Portugal (Felipe II de Espanha) a Lisboa, ou seja, no início do período da monarquia dual.

f. 93v

V.

Soneto de Luis de Camoes.

Horas breves de meu contentamento
nunqua me pareceo, quando vos tinha
que vos visse mudadas tão asinha
en tão compridos dias de tormento.

5 As minhas torres que fundei no vento
o vento mas levou que mas sostinha;
o mal que dahi ficou, a culpa he minha,
que sobre cousas vans fiz fundamento.

Oh quam desditoso fui e sem ventura!

10 Por hũ breve praser que desfalece
aventurar hũ bem que sempre dura.

O mundo em falsas mostras aparece,
tudo facil faz, tudo asecura,
mas sempre no melhor desaparece.

3 *ms.* mudados (erro de concordância) – 7 hipermetria (*dahi* por *ahi*, em função anti-hiática) – 9 hipermetria (devido ao adj. *desditoso*, aliás numa ‘lectio singularis’).

Soneto entre os mais difundidos na tradição ibérica dos sécs. XVI-XVII, com atribuição incerta (Infante D. Luís, Camões, Bernardes) e uma multiplicidade de variantes que incidem, nomeadamente, sobre os tercetos. Até hoje, pude verificar a transmissão deste soneto através de 22 testemunhos diferentes. Veja-se a edição do *Cancioneiro Juromenha*, que transmite duas versões de *Horas breves...* (Spaggiari 2018), em particular, Introdução, § 10.2, e os poemas n.^{os} 63 e 150, bem como o relativo comentário.

6. É interessante ressaltar que a primeira redacção de *El tiempo está vengado a costa mia*, no manuscrito riccardiano, abre uma sequência de três sonetos em castelhano, todos eles enformados por figuras retóricas de grande destaque.

Soneto

108v

El tiempo está vengado³ a costa mia,
del tiempo que en el tiempo no he mirado,
dichoso el que vio el tiempo en tal estado
que al tiempo en todo tiempo no temia.

Bien me castiga el tiempo a la porfia
de haverme con el tiempo descuidado,
pues tan sin tiempo el tiempo me ha dexado
que ia no espero tiempo de alegria.

Passaron tiempo, horas y momentos
en que pudiera el tiempo aprovecharme
del tiempo en tiempo haziendo el fundamento.

Mas pues del tiempo yo quize fiarme
tiniendo el tiempo varios mudamientos,
de mi, que no del tiempo, es bien quexarme.

A seguir, na f. 109r, aparece outro soneto baseado, como o anterior, na iteração e na paronomásia:

Soneto a Ana de la Flor.

Flor que flor de las damas escogida
eres, entre dos mil hermosas flores,
de cuios disfaveres y favores
pende el fin, o remedio de mi vida.

³ Cf. *vengar* v. t. 'Tomar satisfacción de un agravio o daño' (DRAE).

Mi alma se consume en la encendida
llama de tu veldad, por tus amores
y el mirar de tus oios matadores
tienen mi libertad assi rendida.

109v

Si tan rara beldad no está desnuda
de toda piedad, tu pecho fuerte
ablanda y da remedio a mi tormento.

Mi vida está en tu mano y si tan cruda
eres, que no te dueles de mi muerte,
manda que muera y moriré contento.

A tríade é completada por um soneto em eco, inspirado no mito de Hero e Leandro, do qual se não conhecem outras abonações:

Soneto

109v

Leandro, que Ero hermosa dama adama,
viendo la mar que el cielo arrasa rasa,
porque se aplaque la brasa que le abrasa
nada hazia do su amor con llama llama.

Y como tanto a quien le inflama le ama,
el amar que el alma le traspasa pasa
con fuerça de calor que le asa, le asa
que por matarle Amor tal trama trama.

Rebuelve Eolo el mar con fiero fiero
el mar el moço traga y nada nada
y el mar que en llanto se convierte vierte.

Dize en su accento postrimero Ero:

110r

– No tengo muerte tan penada en nada
con tal que pueda antes de la muerte verte⁴.

⁴ Outro soneto em eco, atribuído a D. Diego de Soria, figura na f. 154v: *Si estoy tanta agua derramando amando*. Registam-se, em ambos, várias imperfeições métricas ou sintáticas, devido às regras constrangedoras deste tipo de composição.

A segunda redacção do soneto *El tiempo está vengado a costa mia*, desta vez atribuído a D. Diego de Soria, figura na f. 156v, apresentando um número elevado de variantes em comparação com a primeira versão⁵:

Outro del mismo [Don Diego de Soria]

156v

El tiempo está vengado a costa mia
del tiempo, que en my tiempo no he mirado,
triste de my, que el tiempo vi en estado
que al tiempo en todo tiempo no temia.

Bien me castiga el tiempo la porfia,
de averme con el tiempo descudado,
pues tan sin tiempo el tiempo me a dexado,
que ya yo espero tiempo de alegria.

corr. para no [marg. esq.]

Pasaronseme tiempos, y momentos,
en que del tiempo pude aprovecharme
para escuchar con tiempo mis tormentos.

Mas pues quize del tiempo confiarme
siendo el tiempo de varios movimientos
de mi, que no del tiempo, he de quexarme.

Relativamente a este soneto, identificado com a sigla BIPA 8472, a ficha mais completa encontra-se em Beltran 2017: 185, que o inclui entre as “obras italianizantes” atribuíveis a Diego de Soria. Beltran regista 12 versões, transmitidas por 11 manuscritos de época tardia (séc. XVII), a saber: 6 mss. da Biblioteca Nacional de España (BNE 861, 3168, 3890, 3985, 4154 e 17556); um da Real Academia de España, fundo Rodríguez-Moñino (RAE RM 6225); um da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP COD. 6269); um da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora (*Cancioneiro de Corte e Magnates*); e, finalmente, dois mss. italianos, o Riccardiano 3358, com duas distintas redacções, e o Magliabechiano VII-353 que permite estabelecer como termo *ante quem* o ano de 1606, em que o seu compilador saiu de Salamanca (BNF Magl. VII-353)⁶.

Na maioria destes códices, o soneto aparece sem nome de autor, havendo a assinalar a notável excepção do Riccardiano, que o inclui numa série de oito poemas atribuídos a Diego de Soria. Para esta tradição castelhana remete um soneto anónimo, transmitido pelo *Cancioneiro Juromenha*, que constitui uma tradução

⁵ Aparato: 2 el tiempo – 3 dichoso el que vio el tiempo en tal estado – 5 a la porfia – 9 Passaron tiempo, horas y momentos – 10 en que pudiera el tiempo – 11 del tiempo en tiempo haciendo el fundamento – 12 del tiempo yo quize fiarme – 13 tiniendo el tiempo varios mudamientos – 14 es bien quexarme.

⁶ Trata-se do cartapacio salmantino de Girolamo da Sommaia, que regressou definitivamente a Florença no mês de Maio de 1607. Veja-se Francesca de Santis, *Il manoscritto magliabechiano VII-353. Edizione di testi e studio*. Tesi di dottoramento, Pisa 2003.

para português do original espanhol. Não se conhecem as razões que levaram o Visconde de Juromenha (e Teófilo Braga, na sua esteira) a considerar essa versão portuguesa como obra de Luís de Camões. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, em várias ocasiões, chamou a atenção sobre a questão, sem avançar hipóteses atributivas⁷. Em época posterior, na edição do *Cancioneiro de Corte e Magnates*, Askins 1968 deu a conhecer seis fontes do texto espanhol que serviu de modelo ao anónimo tradutor português. A redacção transmitida pelo *Cancioneiro Juromenha*, f. 75v, n.º 102, aproxima-se da versão de CM, como indicamos na nossa edição (Spaggiari 2018, n.º 102 e nota).

CM f. 212v, n.º 278

El tiempo está vengado a custa mya
del tiempo que nel tiempo no he mirado
triste de quien del tiempo en tal estado
el tiempo en todo el tiempo no temia

Bien me castiga el tiempo la porfia
de averme con el tiempo descuidado
pues tan sin tiempo el tiempo me ha dexado
que ia no espero tiempo de alegria.

Pasaron oras tiempos y momentos
en que [pudiera] del tiempo aprovecharme
pera escusar con tiempo mis tromientos.

Mas pues quise del tiempo confiarme
siendo el tiempo de varios movimientos
de mi que no del tiempo [he de] quexarme.

Jur f. 76r, n.º 102

O tempo está vingado à vista minha
do tempo que no tempo, não hei olhado;
triste de quem do tempo em tal estado
que o tempo, e todo o tempo, não temia.

Bem me castigou o tempo e a profia
de aver-me com só o tempo discudado,
pois tam sem tempo o tempo me há deixado,
que já não espero tempo de alegria.

Passaram oras, tempos e momentos
em que pudera do tempo aproveitar-me (+1)
pera escusar com tempo meu tormento;

mas pós quis do tempo confiar-me,
sendo o tempo de desvarios e movimento, (+2)
de mim, e não do tempo posso queixar-me. (+1)

1 à vista minha **Jur** [erro de leitura].

2 olhado **Jur** [tradução literal de *mirado* cett.].

3 **Jur** = **CM** vs. triste de my, que el tiempo vi en estado **Ricc1** [1.ª pessoa sing.; acentos 4.ª 7.ª, tónica *i*], dichoso él que vio el tiempo en tal estado (+1) **Ricc2** [hipermétrico; 3.ª pessoa sing.; acentos 4.ª 7.ª, tónica *e*].

4 e todo o tempo **Jur** [*e* por *ē*] – que al tiempo en todo tiempo no temia **Ricc1 Ricc2** [*temia* pode ser quer 1.ª sing., quer 3.ª sing.].

5 castigou **Jur** [erro prosódico] – a la porfia **Ricc1**.

6 com só o tempo **Jur**.

8 que ya yo espero **Ricc2**.

9 **Jur** = **CM** vs. Pasaron tiempo, horas y momentos **Ricc1** [inversão], Pasaronse tiempos, y momento **Ricc2** [erro prosódico, pois a forma verbal contém 4 sílabas átonas postónicas].

10 pudera **Jur**, pudiera **Ricc1** [‘difficilior’ vs. pudo **CM**, pude **Ricc2**] – do tempo (+1) **Jur** [com a prep. *de* em vez do objecto directo].

11 para escuchar **Ricc2** [‘singularis’] – meu tormento **Jur** [erro de rima : -os] – del tiempo en tiempo haziendo el fundamento **Ricc1** [‘singularis’, com erro de rima : -os].

12 quis (-1) **Jur** [*quis* port. por *quize* esp.] – Mas pues del tiempo yo quize fiarme **Ricc1** [inversão e pronome sujeito *yo* para compensar a redução *confiarme* > *fiarme*].

13 de desvarios e movimento (+2) **Jur** [*de varios* > *desvarios e*; erro de rima : -os] – tiniendo el tiempo varios mudamientos **Ricc1**.

14 do tempo posso (+1) **Jur**; del tiempo es bien **CM Ricc1**; del tiempo he de quexarme **Ricc2** [as lições *es bien* / *he de* conservam a mesma sequência *e ... e*].

A tradução para português transmitida pelo ms. *Jur* segue ‘ad litteram’ a versão de *CM*, introduzindo contudo variantes erróneas, só em parte devidas à diferença da língua. No v. 1, *vista* é um erro de leitura por

⁷ Michaëlis *ZrPh* VIII, 1884: 444; *RHi* VII 1900: 112-113; *RHi* XXII, 1910: 544; *Canc. Fernandes Tomás*, 1922: 86.

custa (*iu* por *cu*). No v. 2, *olhado* é tradução literal de *mirado*. No v. 3, Jur concorda com CM na lição *quien* que exige a 3.^a pessoa do verbo (contra *my ... vi* Ricc1). No v. 4, em Jur falta o til (*e* por *ê*). No v. 5, *castigou* Jur, em vez de *castiga*, provoca um erro prosódico. No v.10, a forma verbal *pudera* Jur = *puidera* Ricc1 contra *pudo* CM, *pude* Ricc2 aparece como 'difficilior'. Nos vv. 11 : 13, Jur utiliza o singular em vez do plural, contra o esquema das rimas. No v. 12, a hipometria de Jur é o resultado da tradução literal do esp. *quize* para o port. *quis*. No v. 13 a lição de Jur apresenta duas sílabas a mais, devido a má interpretação de *devarios* para *desvarios*, e a consequente introdução da conj. *e* entre os dois substantivos.

As duas emendas propostas, entre parênteses rectos, nos vv. 10 e 14, constituem lições 'difficiliores' conservadas, respectivamente, pela primeira redacção (Ricc1) e pela segunda redacção (Ricc2) do ms. Riccardiano.

3. ÍNDICES

Índice do Ms. Riccardiano 3358⁸

I secção

- 1v *In statum controversiae Galliae*. Nobilitas, princeps, dux, rex, regina. [lat., riscado linha por linha].
3v *Epitaphium Paschini positum in tumulo...* [lat., riscado linha por linha].
4r *Epitaphium Carolo cardinali Borromei...* Quis iacet hic? ... [lat.].
9v *Carmina ad Clementem Pontificem 8^o* [lat.].
10r *Ad Conclavem Clementis Pontificis 8^o* [lat., riscado linha por linha].

II secção

- 16v *Carta del bachiller de Arcadia al capitan Salazar de don Diego de Mendoza*. La fama como es correo general del mundo... [esp., prosa].
31r *Respuesta del Capitan Salazar al bachiller de Arcadia*. El otro dia recevi una carta suia escrita en Roma... [esp., prosa].
42r *Loa en alabança de la litera⁹ P*. Costumbre es ya de los representantes en primer acto pedir silencio ». [esp., prosa].
46r branco.
47r branco, repetindo o mesmo desenho que aparece na carta inicial do códice (uma estrela de sete pontas).
48r branco, repetindo o mesmo desenho que aparece na carta inicial do códice (uma estrela de sete pontas).
48v branco.

III secção

1. 49r *Carta de Siralvo a Clarinda*. El Pastor mas humilde de la tierra.
2. 53v *Clarinda a Siralvo*. A Siralvo el cortes que en esta tierra.
3. 56v *Confesion de un galan a su Dama*. Fin de todo el bien que espero.
4. 62v *Satira contra la mala poesia en defensa del L.^{do} Dueñas del L.^{do} Pacheco*. Que bestia abrá que tenga ya paciencia.
5. 85r *Soneto en respuesta*. Dueñas, vengado estais a costa nuestra.
6. 85v *Satira del mesmo*. A ti, rota o derota del ynfierno.
7. 87v *Letra e Glossa*. Castejãos, non chegueis¹⁰.
8. 88v [*Letra*]. Aborrecible a Dios iniustamente.
Glossa. Descubren con motivos diferentes.
9. 89r *Otra a lo mismo*. Sin dar castigo al malo y premio al bueno.
10. *Soneto*. Dolor, temor, pobreza, ansia, engaño.
11. 89v *Letra portuguesa*. Alonso compray ruan¹¹.
12. 90r [*Letra*]. Lo que Dios hazer no puede.
Glossa. Supuesto que huvistes vos.
13. 90v *La mas hermosa que Dios. Glosa a Nuestra Señora*. Del choro de las doncellas.
14. 91r *Otra del mismo*. Si de toda la hermosura.
15. 90v *Otra del mismo*. A vos Virgen poderosa.
16. 91v *Soneto de Diego Fernandes*. Doces lembranças da passada gloria.
17. 92r *Soneto en lengua pinciana¹² de Orlando y Angelica*. El Bilforato gargaro entonando.
18. 92v *Soneto a una D.^a de Sal.^{ca}*. Vide el maior¹³ que ay en el mundo.
19. 93r *Dialogo a las cosas de Portugal*. Quem sigues Portugal? A quem me offende.
20. 93v *Soneto de Luis de Camoez*. Horas breves de meu¹⁴ contentamento.

⁸ As notas referem-se quer às divergências de leitura, quer às omissões, que pude registar nos dois catálogos de referência, a saber, Simón Díaz (que reproduz passivamente Mele y Bonilla), e Cacho.

⁹ Não *letra* (Simón Díaz).

¹⁰ Não *fegueis* (Cacho).

¹¹ Não *Alonso compra y Ruan* (Cacho).

¹² Cf. *pinciana* adj. 'natural de Valladolid' [não *junciana* (Cacho)].

¹³ Não *mejor* (Simón Díaz).

¹⁴ Não *reu* (Simón Díaz).

21. 94r *A una Cortesana que queria que la serviessen*¹⁵. Eu queria, ia sabeis.
94v branco¹⁶
22. 95r *Soneto de Padilla*. Llegando amor ado Sirena estava.
23. 95r *Soneto de Figueroa*. Si el pie movi ya mas, o el pensamiento.
24. 95v *Soneto de Figueroa*. Bien puede rebolver seguro el cielo.
25. 96r *Soneto*. Bolvelde la blancura a la azuzena.
26. 96v *Soneto*. En un profundo sueño sospirando.
27. *Soneto a dos hermanas*. El mundo está en el punto mas subido.
28. 97r *Soneto*. Dardanio, con el cuento del caiado¹⁷.
29. 97v *Soneto de Durandarte*. Desenlasando¹⁸ el yelmo Durandarte.
30. *Soneto*. Mi alma eternalmente condenada¹⁹.
31. 98r *Soneto*. Que buelva amor y me rebuelva el cielo.
32. 98v *Soneto de Padilla*. Puntoso y alto pino, verde prado.
33. 99r *Muerte Viator. Dialogo*. Quien yaze²⁰ aqui? don Diego d'Espinosa.
34. *Soneto de D. D. Osorio*. O bienaventurança desseada.
35. 99v *Soneto de Soto a los Poetas*. Poetas libres que vivis texiendo.
36. 100r *Soneto*. Hase movido, Dama, una quistion.
37. 100v *Soneto de Padilla*. Quando el gusano con labrar su seda.
38. *Soneto*. Que haseis²¹, Señora? Mirome al espeio.
39. 101r *Soneto*. Angelico suieto que baiaste.
40. 101v *Soneto*. Belerma entre sus manos delicadas.
41. 102r *Soneto de Carranza*. Quien vale mas que io me ha dado nueva.
42. 102v *Soneto de Sylvestre*. Si yo pensasse aca en mi pensamiento.
43. *Soneto de Figueroa*. Sobervios edeficios de la gloria.
44. 103r *Soneto de Figueroa*. Amor, laço encadenado solapado.
45. 103v *Soneto de Figueroa*. Gasta y consume el tiempo toda cosa.
46. 104r *Soneto del mismo*. Biendo su bien tan lexos mi desseo.
47. *Soneto*. Con tanta crueldad tanta hermosura.
48. 104v [*Soneto*]. Tan alto a puesto amor mi pensamiento.
49. 105r *Soneto del D. D. Osorio a la*²² *enferme*^d. O dulce Jesu Christo, alma mia.
50. 105v *Soneto del Duque de Sesa*. Quando me paro a contemplar lo andado.
51. *Soneto*. Es tan alta la gloria de mi pena.
52. 106r *Soneto a la muerte de D. D. de C*. La finissima ioia que tenia.
53. 106v *Soneto*. Lo que padece el cuerpo quando el alma.
54. 107r *A la vitoria de D. João de Austria [Soneto]*. Si rota el hasta del cruel tyrano.
55. *Al mismo [Soneto]*. El encogido ynvierno i congelado.
56. 107v *Al parto de la reyna D. Ana [Soneto]*. Sale el dorado sol por el oriente.
57. 108r *Soneto de Silvestre*. Perdido ando, señora, entre la gente²³.
58. 108v *Soneto*. El tiempo está vengado a costa mia.
59. *Soneto*. De tus cabellos de oro que al luzero.
60. 109r *Soneto a Ana de la Flor*²⁴. Flor, que flor de las damas escogida.
61. 109v *Soneto*. Leandro qu'Ero hermosa dama adama²⁵.
62. 110r *Soneto*. Quien dice que pobreza no es vileza.
63. *Soneto*. Ia se metia en el mar de ozidente.
64. 110v *A la muerte de una Dama [Soneto]*. Su antiqua rueca Lachesis ceñida²⁶.
65. 111r *Soneto a dos Hermanos*²⁷. Adan pecó, y pecó de codicioso.

¹⁵ Não *serviessen* (Simón Díaz).

¹⁶ Falta em Cacho.

¹⁷ Não *criado* (Simón Díaz).

¹⁸ Não *desenlazando* (Simón Díaz).

¹⁹ Falta em Simón Díaz.

²⁰ Não *sabe* (Simón Díaz).

²¹ Não *haceis* (Simón Díaz).

²² Não *ala* (Simón Díaz).

²³ Não *las gentes* (contra a rima, Simón Díaz).

²⁴ Não *Ana de la glor* (Simón Díaz).

²⁵ Falta em Simón Díaz.

²⁶ Não *cañida* (Simón Díaz).

²⁷ Não *hermanas* (Simón Díaz).

66. *Otro al rey*. [Soneto]. Refrenar²⁸ el poder del Africano.
67. 111v *Otro*. Ay tanto que temer do no ay ventura.
68. 112r *Otro*. Que es esto que se siente, y se padece.
69. *Otro*. Bivi libre de amor, y de cuidado.
70. 112v *Otro*. O cristalina²⁹ mano delicada.
71. *Otro*. Essos ruvios cabellos donde veo.
72. 113r *Otro*. Es lo blanco castidad (*corr. para* castissima) pureza.
73. 113v *Soneto*. Tela de aranha triste estoy tramando.
74. *Soneto a la muerte de la R[eyna] D. Anna*. Benigno el cielo a la nacion Hispana.
75. 114r *Soneto*. El havito perverso de offenderte.
76. 114v *Soneto*. A una que estando mala dixo que eran amores. Señora, el tiempo bovo es ia passado.
77. *Soneto*. De tal beldad, Sylvera, sois dotada.
78. 115r *Soneto*. De que sirve capon enamorado.
79. *Soneto de Silvestre*. La vida se nos passa, el tiempo buela.
80. 115v *Soneto de Silvestre*. La vida vide como es corta carta³⁰.
81. *Soneto del Silvestre*. Contento, amor, y paz, gloria y consuelo.
82. 116r *Soneto*. Bendita sea la hora, y el momento.
83. 116v *Soneto*. Que hazeys hombre? estoyme calentando.
84. 116v *Otro soneto*. Ay Dios si yo cegara antes que os³¹ viera.
85. 117r *Otro al fuerte de los Gelves*. Quien eres que assi espantas solo en verte.
86. 117r *Eglogas de Virgilio de Fray Luis de Leon*. Tytero, y Melibeo. Tu Tytero a las sombras descansando.
87. 121r *Eglogla secunda. Formosum Pastor*. En fuego Coridon pastor ardia.
88. 124r *Eglogla 3.^a Menalca, Dameta, Palemon. Dic mihi Damætas*. Dime es de Melineo este ganado?
89. 128r *Eglogla 4.^a Si Selides Musa etc.* Un poco mas alcemos nuestro canto.
90. 131r *Eglogla 5. Cur non Mopse bone*. Pues nos hallamos iuntos Mopso ahora.
91. 135r *Eglogla 6. Prima*. Primero en el verso siciliano.
92. 139r *Eglogla 7.^a Forte sub*. De bajo un roble que movido al viento.
93. 142v *Eglogla 8. Pastorum*. El dulce, y docto contender cantando.
94. 147v *Eglogla 9. Lycidas Meris. Quo te Mæri pedes*. Ado Meri los pies te lleban hora.
95. 150v *Eglogla 10. y ultima. Extremum hunc³² etc.* Este favor de ty, que es ya el postrero.
96. 154v *Soneto de don Diego de Soria*. Si estoy tanta agua derramando amando.
97. 155r *Otro del mismo*. El oy me mata, y en el mañana spero.
98. 155v *Otro del mismo*. Quien ay que no aya visto en el estio.
99. 156r *Otro del mismo*. Que ciego que³³ anda un pobre enamorado. [*unp* corr. na entrelinha superior]
100. 156r *Otro del mismo*. Tan presto³⁴ al cielo inaccessible llego.
101. 156v *Otro del mismo*. El tiempo está vengado a costa mia.
102. 157r *Otro del mismo. A una Dama que pretendia casarse con un cerero*.
Paz, no mas paz, pues guerra es tu contento.
103. 157v *Soneto de Pablo Gumel*. Frio, calor, sol, yelo, nieve, y fuego.
104. 158r *Otro del mismo*. A un tiempo temo, osso, dudo³⁵, y creo.
105. 158v *Otro del mismo*. Queriendo un escritor mostrar su arte.
106. 158v *Otro del mismo*. Herido estoy de tan mortal herida.
107. 159r *Otro del mismo*. Si el dilubio³⁶ de Juppiter huviera.
108. 159v *Otro del mismo*. Despues señora que el pinzel famoso.
109. 160r *Otro del mismo*. Donde huyes cruel, ay que huyendo.
110. 160r *Otro del mismo*. Caribde airada, y desdeñosa Scyla.
111. 160v *Otro del mismo*. Como el celeste sol su rayo estiende.
112. 161r *Otro del mismo*. Quando en prosperidad gozoso estava.
113. 161v *Otro del mismo*. En fin, el fin del fin es ya llegado.

²⁸ Não refrescar (Simón Díaz).

²⁹ Não critalina (Simón Díaz).

³⁰ Não corta (Simón Díaz).

³¹ Não qu'os (Simón Díaz).

³² Não Sune (Cacho).

³³ Falta que (Simón Díaz).

³⁴ Não puesto (Simón Díaz).

³⁵ Falta dudo (Simón Díaz).

³⁶ Não diluvio (Simón Díaz).

114. 161v *Otro del mismo*. Tu que siendo ciego tanto vees.
115. 162r *Otro del mismo*. Excelso monte, que con fuego, y hielo.
116. 162v *Otro del mismo*. Tu que con passo peressoso, y lento.
117. 163r *Otro del mismo*. No eres nieve, que fueras derretida.
118. 163r *Otro del mismo*. Despues que puse en vos el pensamiento.
119. 163v *Otro del mismo*. Si estoy sin coraçon, como estoy bivo?
120. 164r *Otro del mismo*. Rosas, xasmines, ala[lies], y flores.
121. 164v *Soneto a una Dama que pidió un soneto con encarecimiento sin dar materia*.
Pedis reyna un soneto, ya lo ago.
122. 165r *Soneto a la muerte de la Reyna de España hija del emperador Maximiliano*.
Mucho a la magestad sagrada agrada.
123. 165v *Soneto de F. Lucas de Montoya*. Yo vi sobre dos pedras plateadas³⁷.
124. 165v *Soneto*. Sobre una roca que la mar vatia.
125. 166r *Soneto*. Señoras monjas, pues sin culpas nuestras.
126. 166v *Soneto*. Hechando estava plumas a un virote.
127. 167r *Soneto de Joan de Mendonsa*. Comer salchichas, y hallar sin gota.
128. 167r *A la muerte de la Reina D.* [espaço deixado em branco] *soneto en dialogo*.
Muerte. Reyna de España? *Reina*. Quien me llama? *Muerte*. Alerta.
129. 167v *Soneto*. Dentro de una capilla un hombre honrado.
130. 168r *Otro*. Afuera Amor, que me quitais el sueño.
131. 168r *De Artieda*. Gesto que sancto Anton vido en el hiermo.
132. 168v *De Liñan*. El Capitan don Marte, y crespa aurora.
133. 169r *Sonetto contra Galarza*³⁸ *por Iuan de Valençuela*.
Si algun buffon³⁹, si algun guarlante heratico.
134. 169v *Soneto*. Casate, o no te cases vergon suçia.
135. 169v *Soneto a D. Diego Pacheco*. Depresa a la⁴⁰ comida, ay aqui truchas.
136. 170r *Soneto Tablares*. Amargas horas de los dulces dias.
137. 170v *Soneto de Venito Suares*. Ja son mis pensamientoa acabados.
138. 171r *Soneto de D. Joan de Belasco Condestable de Castilla a una tela de justar*.
Sol^o. Tengoos señora thela gran manzilla. *Thela*. Dios la tenga de vos señor soldado.
139. 171v *Soneto de Joan de Soto*. No se yo Bartolilla que te tienes.
140. 171v *Del mismo*. La vida se nos passa, el tiempo buela.
141. 172r *Soneto*. Cuitado que en un punto lloro y rio.
142. 172v *Soneto*. S.^{ra} el⁴¹ tiempo bobo es ya passado.
143. 173r *Soneto de Tablares*. O pensamiento con que ligereza.
144. 173v *Soneto*. Si una veldad rarissima⁴² me offende.
145. 174r *Soneto de Ziranco a Carranza*. Espada virgen virgenes conceptos.
146. 174v *Soneto*. Tienenme los trabajos tan cansado.
147. 175r *Soneto*. Estando para darse el fiero asalto⁴³.
148. 175v *Soneto*. Hasse movido Dama una question.
149. 176r *Soneto*. Si yo pensasse aca en mi pensamiento.
150. 176r *Soneto*. Sobervios edeficios de la gloria.
151. 176v *Soneto*. Es tan alta la gloria de mi pena.
152. 177r *Soneto*. Que haces hombre? estoime calentando.
153. 177v *Soneto*. Ay Dios si yo cegara antes que os viera.
154. 178r *Soneto al fuerte de los Gelves*. Quien eres que asi espantas solo en verte?
155. 178v *Soneto a D. Juan de Austria*. Provando en tu valor mi mano mano.
156. 179r *Soneto*. Passando ayer por una calle acasso.
157. 179r *Soneto d'Espinel a la passion de X.^o* Que del mundo la machina se rompa.
158. 179v *Soneto de Lope de Vega a Spinel*. Florido spino q'a laurel mas verde.
159. 180r *Soneto de Padilla*. De un evano sutil dos vellas piernas.
160. 180v *Soneto*. Cavellos⁴⁴ que en color venceis al oro.

³⁷ Falta em Simón Díaz.

³⁸ Não galana (Simón Díaz).

³⁹ Não burlon (Simón Díaz).

⁴⁰ Não y la (Simón Díaz).

⁴¹ Não Si el (Simón Díaz).

⁴² Não carísima (Cacho).

⁴³ Falta em Simón Díaz.

161. 181r *Soneto de Spinel*. Melancolica estas putidoncella.
 162. 181v *Soneto de Lope de Vega*. Las no piadossas Martas ya te pones.
 163. 182r *Soneto*. En un valle en el qual de pie humano.
 164. 182v *Soneto*. Entre muy frescas y olorosas flores.
 165. 182v *Soneto*. Sangrese de las benas de Cupido.
 166. 183r *Soneto*. Un galan andava enamorado.
 167. 183v *Soneto*. No tiene tanta miel Atica hermosa.
 168. 184r *Soneto*. Por Cespedes el bueno y Pero tales.
 169. 184v *Soneto*. Yo Juan Baptista de Bivar poeta.
 170. 185r *Soneto*. Oya⁴⁵ porque tus ebras y cavellos.
 171. 185v *Soneto*. Grandes mas que elefantes y que abadas⁴⁶.
 172. 186r *Soneto*. Digame por mi fee señor Alaino. (*corr. para Alcino*)
 173. 186r *Soneto*. Fuesse a la viña Zebriana un dia.
 174. 187v *Soneto*. Piedra con mil quilates mas preciosa.
 175. 187r *Soneto*. Rompiendo el aire iunto al alto cielo.
 176. 187v *Soneto*. Nimfa mas alva que la Lecotea⁴⁷.
 177. 188r *Soneto*. Tuve⁴⁸ una vez el dios Vulcano celos.
 178. 188v *Soneto de D. Luis de Gongora*. Por ninear un picarillo tierno.
 179. 189r *Soneto de la sperança del Duque de Franca Vila*. Amado engaño de la fantazia.
 180. 189v *Soneto de D. Luis de Gongora a D. Her.º Manrique viniendo dalle el parabien del obispad aviendo salido de una enfermedad peligrosa*. Huesped (sacro señor) no peregrino.
 181. 190r *Soneto de Lope de Vega a la muerte de D. Diego de Toledo*. No contra el hijo sabio de Laerte.

IV secção

182. 190v *Descripcion de la vida y travaios que passan los estudiantes de Alcalá*. Yo lo que mas miseria paso.
 183. 198r *Satira nona de Horacio Iham forte ... de Diego de Mendoza*. Yendo por via sacra acaso un dia.
 184. 203r *De Horacio lib. I Carminum: "Solvitur acris hiems"; traduction de D.º de Mendoza*.
 Ya comienza el imbierno tempestuoso.
 185. 204v *De Horacio lib. III od. 4 "Descende caelo" & traduccion de Fr. Luis de Leon*. Descende ya del cielo.
 186. 208r *Od. 14 lib. I. Horatij traducida por quatro autores. D. Juº dalmdº*. No mas, no mas el agua.
 187. 209v *Espinosa*. O varco ya cansado.
 188. 210v *Fr. Luis de Leon*. Quieres por bentura.
 189. 211v *Od. 9 lib. 3 Horatij Donec gratus ... Fr. Luis de Leon*. Mientras que te agradaba.
 190. 212v *Lib. 3, od. 10. Horatij extremum Tanais Fr. Luis de Leon*. Aunque de Scithia fueras.
 191. 213r *Od. 7, lib. 3. Horatij, quid fles. Fr. Luis de Leon*. Por que te das tormento.
 192. 214v *Od. 22 lib. I. Hora. Integer vitae. Fr. L. de Leon*. El hombre justo y bueno.
 193. 215v *Od. 23 lib. I Horatij. Qual tierna zerbatilla que buscando*.
 194. 216r *Od. 10 lib. 2.º Rectius vive Licini Fr. L. de Leon*. Si en alta mar Licinio.
 195. 217r *Vida descansada de Marcial, tradusida por el mjº Salinas*. Las cosas que no pueden dar la vida.
 196. 218r *Del libro de los cinco poetas ereptum satis primo sub flore scribente Alconem, etc. por el mismo Diº de Mendoza*. La muerte dura que en su edad mas tierna.
 197. 226v *Carta de Berardo a Riselo. Lope a Liñan*. Riselo, vive Dios que estoy mohino.
 198. 231r *Respuesta de Riselo a Belardo [Liñan a Lope]*. Con tu carta satirica Belardo.
 199. 238v *Respuesta de Belardo a Riselo [Lope a Liñan]*. A ti divino ingenio.
 200. 245r *Satira de Spinel contra las damas de Sevilla*. Invicto César, Hercules famoso.
 201. 259r *Satira de Spinel a doña Gasca en Sevilla*. Ora del Dios herrero los abrazos.
 202. 267r *Carta de Lope de Vega al presidente de Indias Hernando de Vega, desde Valencia*. Atlante de los muros de Phlippe.
 203. 275r Son veinte y cinco y no más.
 204. 275r La Virgen Santa Maria / con sus entrañas de amor.

IV secção

275r *In Caroli Quinti obitum [Epitáfio em latim]*.

⁴⁴ Não cabelo (Simón Díaz).

⁴⁵ Não O ya (Simón Díaz).

⁴⁶ DRAE s.v. *abada* f. des. 'rinoceronte' (Del port. *abada*, y este del malayo *badaq*).

⁴⁷ Não Ninfa ... *Leucotea* (Simón Díaz).

⁴⁸ Não tuvo (Simón Díaz).

Índice alfabético dos primeiros versos

- A Siralvo el cortes que en esta tierra, f. 53v. *Clarinda a Siralvo*.
A ti divino ingenio, f. 238v *Respuesta de Belardo a Riselo*.
A ti, rota o derota del ynfierno, f. 85v. *Satira del mesmo*.
A un tiempo temo, osso, dudo, y creo, f. 158r. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].
A vos Virgen poderosa, f. 90v. *Otra del mismo*. [Glossa a N.^{ra} Señora].
Aborrecible a Dios iniustamente, f. 88v. [Letra].
Adan pecó, y pecó de codicioso, f. 111r. *Soneto a dos Hermanos*.
Ado Meri los pies te lleban hora, f. 147v. *Eglogla 9. Lycidas Meris. Quo te Mæri pedes*.
Afuera Amor, que me quita el sueño, f. 168r. *Otro*.
Alonso, compray ruan, f. 89v. *Letra portuguesa*.
Amado engaño de la fantazia, f. 189r. *Soneto de la sperança del Duque de Franca Vila*.
Amargas horas de los dulces días, f. 170r. *Soneto Tablares*.
Amor, laço encadenado solapado, f. 103r. *Soneto de Figueroa*.
Angelico suieto que baiaste, f. 101r. *Soneto*.
Atlante de los muros de Phjlippe, f. 267r *Carta de Lope de Vega al presidente de Indias Hernando de Vega*.
Aunque de Scithia fueras, f. 212v. *Lib. 3, od. 10. Horatij extremum Tanais Fr. Luis de Leon*.
Ay Dios si yo cegara antes que os viera, f. 116v. *Otro soneto*.
Ay Dios si yo cegara antes que os viera, f. 177v. *Soneto*.
Ay tanto que temer do no ay ventura, f. 111v. *Otro*. [Soneto].
Belerma entre sus manos delicadas, f. 101v. *Soneto*.
Bendita sea la hora, y el momento, f. 116r. *Soneto*.
Benigno el cielo a la nacion Hispana, f. 113v. *Soneto a la muerte de la R[eyna] D. Anna*.
Bien puede rebolver seguro el cielo, f. 95v. *Soneto de Figueroa*.
Biendo su bien tan lexos mi desseo, f. 104r. *Soneto del mismo*.
Bivi libre de amor, y de cuidado, f. 112r. *Otro*.
Bolvelde la blancura a la azuzena, f. 96r. *Soneto*.
Caribe airada, y desdeñosa Scyla, f. 160r. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].
Casate, o no te cases vergon suçia, f. 169v. *Soneto*.
Castejãos, non chegueis, f. 87v. *Letra e Glossa*.
Cavellos que en color venceis al oro, f. 180v. *Soneto*.
Comer salchichas, y hallar sin gota, f. 167r. *Soneto de Joan de Mendonsa*.
Como el celeste sol su rayo estiende, f. 160v. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].
Con tanta crueldad tanta hermosura, f. 104r. *Soneto*.
Con tu carta satirica Belardo, f. 231r *Respuesta de Riselo a Belardo*.
Contento, amor, y paz, gloria y consuelo, f. 115v. *Soneto del Silvestre*.
Cuitado que en un punto lloro y rio, f. 172r. *Soneto*.
Dardanio, con el cuento del caiado, f. 97r. *Soneto*.
De bajo un roble que movido al viento, f. 139r. *Eglogla 7^a. Forte sub*.
De que sirve capon enamorado, f. 115r. *Soneto*.
De tal beldad, Sylvera, sois dotada, f. 114v. *Soneto*.
De tus cabellos de oro que al luzero, f. 108v. *Soneto*.
De un evano sutil dos vellas piernas, f. 180r. *Soneto de Padilla*.
Del choro de las doncellas, f. 90v. *Glossa a N.^{ra} Señora*.
Dentro de una capilla un hombre honrado, f. 167v. *Soneto*.
Depresa a la comida, ay aqui truchas, f. 169v. *Soneto a D. Diego Pacheco*.
Descende ya del cielo, f. 204v. *De Horacio lib. III od. 4 "Descende caelo"... de Fr. Luis de Leon*.
Descubren con motivos diferentes, f. 89r. *Glossa*. de "Aborrecible a Dios iniustamente"
Desenlasando el yelmo Durandarte, f. 97v. *Soneto de Durandarte*.
Despues que puse en vos el pensamiento, f. 163r. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].
Despues señora que el pinzel famoso, f. 159v. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].
Digame por mi fee señor Alaino [corr. para Alcino], f. 186r. *Soneto*.
Dime es de Melineo este ganado?, f. 124r. *Eglogla 3^a. Menalca, Dameta, Palemon. Dic mihi Damætas*

Doces lembranças da passada gloria, f. 91v. *Soneto de Diego Fernandes*.
 Dolor, temor, pobreza, ansia, engaño, f. 89r. *Soneto*.
 Donde huyes cruel, ay que huyendo, f. 160r. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].
 Dueñas, vengado estais a costa nuestra, f. 85r. *Soneto en Respuesta*.
 El Bilforato gargaro entonando, f. 92r. *Soneto en lengua pinciana de Orlando y Angelica*.
 El Capitan don Marte, y crespa aurora, f. 168v. *De Liñan*.
 El dulce, y docto contender cantando, f. 142v. *Eglogla 8. Pastorum*.
 El encogido ynvierno i congelado, f. 107r. *Al mismo [Soneto]. D. João de Austria*.
 El havito perverso de offenderte, f. 114r. *Soneto*.
 El hombre justo y bueno, f. 214v. *Od. 22 lib. I. Hora. Integer vitae. Fr. L. de Leon*.
 El mundo está en el punto mas subido, f. 96v. *Soneto a dos hermanas*.
 El oy me mata, y en el mañana spero, f. 155r. *Otro del mismo*. [Diego de Soria].
 El Pastor mas humilde de la tierra, f. 49r. *Carta de Siralvo a Clarinda*.
 El tiempo está vengado a costa mia, f. 108v. *Soneto*.
 El tiempo está vengado a costa mia, f. 156v. *Otro del mismo*. [Diego de Soria].
 En fin, el fin del fin es ya llegado, f. 161v. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].
 En fuego Coridon pastor ardia, f. 121r. *Eglogla secunda. Formosum Pastor*.
 En un profundo sueño sospirando, f. 96v. *Soneto*.
 En un valle en el qual de pie humano, f. 182r. *Soneto*.
 Entre muy frescas y olorosas flores, f. 182v. *Soneto*.
 Es lo blanco castidad (*corr. para castissima*) pureza, f. 113r. *Otro*.
 Es tan alta la gloria de mi pena, f. 105v. *Soneto*.
 Es tan alta la gloria de mi pena, f. 176v. *Soneto*.
 Espada virgen virgenes conceptos, f. 174r. *Soneto de Ziranco a Carranza*.
 Essos ruvios cabellos donde veo, f. 112v. *Otro*.
 Estando para darse el fiero asalto, f. 175r. *Soneto*.
 Este favor de ty, que es ya el postrero, f. 150v. *Eglogla 10. y ultima. Extremum hunc etc.*
 Eu queria, ia sabeis, f. 94r. *A una Cortesana que queria que la serviessen*.
 Excelso monte, que con fuego, y hielo, f. 162r. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].
 Fin de todo el bien que espero, f. 56v. *Confesion de un galan a su Dama*.
 Flor, que flor de las damas escogida, f. 109r. *Soneto a Ana de la Flor*.
 Florido spino q'a laurel mas verde, f. 179v. *Soneto de Lope de Vega a Spinel*.
 Frio, calor, sol, yelo, nieve, y fuego, f. 157r. *Soneto de Pablo Gumel*.
 Fuesse a la viña Zebriana un dia, f. 186r. *Soneto*.
 Gasta y consume el tiempo toda cosa, f. 103v. *Soneto de Figueroa*.
 Gesto que sancto Anton vido en el hiermo, f. 168r. *De Artieda*.
 Grandes mas que elefantes y que abadas, f. 185v. *Soneto*.
 Hase movido, Dama, una quiston, f. 100r. *Soneto*.
 Hasse movido Dama una question, f. 175v. *Soneto*.
 Hechando estava plumas a un virote, f. 166v. *Soneto*.
 Herido estoy de tan mortal herida, f. 158v. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].
 Horas breves de meu contentamento, f. 93v. *Soneto de Luis de Camoez*.
 Huesped (sacro señor) no peregrino, f. 189v. *Soneto de D. Luis de Gongora a D. Her.º Manrique...*
 Invicto Cesar, Hercules famoso, f. 245r. *Satira de Spinel contra las damas de Sevilla*.
 Ia se metia en el mar de ozidente, f. 110r. *Soneto*.
 Ja son mis pensamientoa acabados, f. 170v. *Soneto de Venito Suares*.
 La finissima ioia que tenia, f. 106r. *Soneto a la muerte de D. D. de C.*
 La muerte dura que en su edad mas tierna, f. 218r. *Del libro de los cinco poetas ... por el mismo Diº de Mendoza*.
 La vida se nos passa, el tiempo buela, f. 115r. *Soneto de Silvestre*.
 La vida se nos passa, el tiempo buela, f. 171v. *Del mismo*. [Joan de Soto].
 La vida vide como es corta carta, f. 115v. *Soneto de Silvestre*.
 La Virgen Santa Maria / con sus entrañas de amor, f. 275r.
 Las cosas que no pueden dar la vida, 217r. *Vida descansada de Marcial, traducida por el mjº Salinas*.
 Las no piadossas Martas ya te pones, f. 181v. *Soneto de Lope de Vega*.
 Leandro qu'Ero hermosa dama adama, f. 109v. *Soneto*.
 Lo que Dios hazer no puede f. 90r. [Letra].
 Lo que padece el cuerpo quando el alma, f. 106v. *Soneto*.
 Llegando amor ado Sirena estava, f. 95r. *Soneto de Padilla*.
 Melancolica estas putidoncella, f. 181r. *Soneto de Spinel*.
 Mi alma eternalmente condenada, f. 97v. *Soneto*.

Mientras que te agradaba, f. 211v. *Od. 9 lib. 3 Horatij Donec gratus ... Fr. Luis de Leon.*
 Mucho a la magestad sagrada agrada, f. 165r. *Soneto a la muerte de la Reyna de España...*
 Nimfa mas alva que la Lecotea, f. 187v. *Soneto.*
 No contra el hijo sabio de Laerte, f. 190r. *Soneto de Lope de Vega a la muerte de D. Diogo de Toledo.*
 No eres nieve, que fueras derretida, f. 163r. *Otro del mismo. [Pablo Gumel].*
 No mas, no mas el agua, f. 208r. *Od. 14 lib. I. Horatij traducida por ... D. Juan d'Almada.*
 No se yo Bartolilla que te tienes, f. 171v. *Soneto de Joan de Soto.*
 No seas Dama, pues eres vieja y fea, f. 87r. [*Soneto*].
 No tiene tanta miel Atica hermosa, f. 183v. *Soneto.*
 O bienaventurança desseada, f. 99r. *Soneto de D. D. Osorio.*
 O cristalina mano delicada, f. 112v. *Otro.*
 O dulce Jesu Christo, alma mia, f. 105r. *Soneto del D. D. Osorio a la enfermedad.*
 O pensamiento con que ligereza, f. 173r. *Soneto de Tablares.*
 O spada virgen virgenes conceptos, f. 174r. *Soneto de Ziranco a Carranza.*
 O varco ya cansado, f. 209v. *Od. 14 lib. I. Horatij traducida por ... Espinosa.*
 Ora del Dios herrero los abrazos, f. 259r. *Satira de Spinel a doña Gasca en Sevilla.*
 Oya porque tus ebras y cavellos, f. 185r. *Soneto.*
 Passando ayer por una calle acasso, f. 179r. *Soneto.*
 Paz, no mas paz, pues guerra es tu contento, f. 157r. *Otro del mismo. [Diego de Soria].*
 Pedis reyna un soneto, ya lo ago, f. 164v. *Soneto a una Dama que pedio un soneto...*
 Perdido ando, señora, entre la gente, f. 108r. *Soneto de Silvestre.*
 Piedra con mil quilates mas preciosa, f. 187v. *Soneto.*
 Poetas libres que vivis texiendo, f. 99v. *Soneto de Soto a los Poetas.*
 Por Cespedes el bueno y Pero tales, f. 184r. *Soneto.*
 Por ninear un picarillo tierno, f. 188v. *Soneto de D. Luis de Gongora.*
 Por que te das tormento, f. 213r. *Od. 7, lib. 3. Horatij, quid fles. Fr. Luis de Leon.*
 Primero en el verso siciliano, f. 135r. *Egloga 6. Prima.*
 Provando en tu valor mi mano mano, f. 178v. *Soneto a D. Juan de Austria.*
 Pues nos hallamos iuntos Mopso ahora, f. 131r. *Egloga 5. Cur non Mopse bone.*
 Puntoso y alto pino, verde prado, f. 98v. *Soneto de Padilla.*
 Qual tierna zerbaticilla que buscando, f. 215v. *Od. 23 lib. I Horatij.*
 Quando el gusano con labrar su seda, f. 100v. *Soneto de Padilla.*
 Quando en prosperidad gozoso estava, f. 161r. *Otro del mismo. [Pablo Gumel].*
 Quando me paro a contemplar lo andado, f. 105v. *Soneto del Duque de Sesa.*
 Que bestia abrá que tenga ya paciencia, f. 62v. *Satira contra la mala poesia ... del L.^{do} Pacheco.*
 Que vuelva amor y me rebuelva el cielo, f. 98r. *Soneto.*
 Que ciego que anda un pobre enamorado, f. 156r. *Otro del mismo. [Diego de Soria].*
 Que del mundo la machina se rompa, f. 179r. *Soneto d'Espinela a la passion de X.^o*
 Que es esto que se siente, y se padece, f. 112r. *Otro.*
 Que haces hombre? estoime calentando, f. 177r. *Soneto.*
 Que hazeyz hombre? estoyme calentando, f. 116v. *Soneto.*
 Que haseis, Señora? Mirome al espejo, f. 100v. *Soneto.*
 Quem sigues Portugal? A quem me offende?, f. 93r. *Dialogo a las cosas de Portugal.*
 Quien ay que no aya visto en el estio, f. 155v. *Otro del mismo. [Diego de Soria].*
 Quien dice que pobreza no es vileza, f. 110r. *Soneto.*
 Quien eres que assi espantas solo en verte, f. 117r. *Otro al fuerte de los Gelves.*
 Quien eres que asi espantas solo en verte?, f. 178r. *Soneto al fuerte de los Gelves.*
 Quien vale mas que io me ha dado nueva, f. 102r. *Soneto de Carranza.*
 Quien yaze aqui? don Diego d'Espinosa, f. 99r. *Muerte Viator. Dialogo.*
 Queriendo un escritor mostrar su arte, f. 158v. *Otro del mismo. [Pablo Gumel].*
 Quieres por bentura, f. 210v. *Od. 14 lib. I. Horatij traducida por ... Fr. Luis de Leon.*
 Refrenar el poder del Africano, f. 111r. *Otro al rey. [Soneto].*
 – Reyna de España? – Quien me llama? – Alerta, f. 167r. *A la muerte de la Reina D. [...] soneto en dialogo.*
 Riselo, vive Dios que estoy mohino, f. 226v. *Carta de Berardo a Riselo. Lope a Liñan.*
 Rompiendo el aire iunto al alto cielo, f. 187r. *Soneto.*
 Rosas, xasmines, ala[lias], y flores, f. 164r. *Otro del mismo. [Pablo Gumel].*
 Sale el dorado sol por el oriente, f. 107v. *Al parto de la reyna D. Ana [Soneto].*
 Sangrese de las benas de Cupido, f. 182v. *Soneto.*
 Señora, el tiempo bovo es ia passado, f. 114v. *Soneto. A una que estando mala dixo que eran amores.*
 Señora, el tiempo bobo es ya passado, f. 172v. *Soneto.*

Señoras monjas, pues sin culpas nuestras. f. 166r. *Soneto*.

Si algun buffon, si algun guarlante heratico, f. 169r. *Soneto contra Galarza por Iuan de Valençuela*.

Si de toda la hermosura, f. 91r. *Otra del mismo*. (*Glossa a N.^{ra} Señora*).

Si el dilubio de Juppiter huviera, f. 159r. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].

Si el pie movi ya mas, o el pensamiento, f. 95r. *Soneto de Figeroa*.

Si en alta mar Licinio, f. 216r. *Od. 10 lib. 2.º Rectius vive Licini Fr. L. de Leon*.

Si estoy sin coraçon, como estoy bivo?, f. 163v. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].

Si estoy tanta agua derramando amando, f. 154v. *Soneto de don Diego de Soria*.

Si rota el hasta del cruel tyrano, f. 107r. *A la vitoria de D. João de Austria* [Soneto].

Si una veldad rarissima me offende, f. 173v. *Soneto*.

Si yo pensasse aca en mi pensamiento, f. 102v. *Soneto de Sylvestre*.

Si yo pensasse aca en mi pensamiento, f. 176r. *Soneto*.

Sin dar castigo al malo y premio al bueno, f. 89r. *Otra a lo mismo* [“Aborrecible a Dios iniustamente”].

Siralvo el cortes, que en esta tierra, f. 53v. *Clarinda a Siralvo*.

Sobervios edeficios de la gloria, f. 102v. *Soneto de Figueroa*.

Sobervios edeficios de la gloria, f. 176r. *Soneto*.

Sobre una roca que la mar vatia, f. 165v. *Soneto*.

Son veinte y cinco y no más, f. 275r.

Su antiqua rueca Lachesis ceñida, f. 110v. *A la muerte de una Dama* [Soneto].

Supuesto que huvistes vos. *Glossa de “Lo que Dios hazer no puede”*.

Tan alto a puesto amor mi pensamiento, f. 104v. *Soneto*.

Tan presto al cielo inaccessible llego, f. 156r. *Otro del mismo*. [Diego de Soria].

Tela de aranha triste estoy tramando, f. 113v. *Soneto*.

Tengoos señora thela gran manzilla, f. 171r. *Soneto de D. Joan de Belasco Condestable de Castilla...*

Tienenme los travajos tan cansado, f. 174v. *Soneto*.

Tu que con passo peressoso, y lento, f. 162v. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].

Tu que siendo ciego tanto vees, f. 161v. *Otro del mismo*. [Pablo Gumel].

Tu Tytero a las sombras descansando, f. 117r. *Egloga de Virgilio de Fray Luis de Leon. Tytero, y Melibeo*.

Tuve una vez el dios Vulcano celos, f. 188r. *Soneto*.

Un galan andava enamorado, f. 183r. *Soneto*.

Un poco mas alcemos nuestro canto, f. 128r. *Egloga 4ª. Si Selides Musa etc.*

Vide el maior que ay en el mundo, f. 92v. *Soneto a una Dama de Salamanca*.

Ya comienza el imbierno tempestuoso, f. 203r. *De Horacio lib. I Carminum “Solvitur acris hiems”...*

Yendo por via sacra acaso un dia, f. 198r. *Satira nona de Horacio Iham forte ... de Diego de Mendoza*.

Yo Juan Baptista de Bivar poeta, f. 184v. *Soneto*.

Yo lo que mas miseria paso, f. 190v. *Descripcion de la vida y travaios que passan los estudiantes de Alcalá*.

Yo vi sobre dos pedras plateadas, f. 165v. *Soneto de F. Lucas de Montoya*.

Índice dos autores citados nas rubricas

(em ordem decrescente de frequência)

Pablo Gumel	n.º 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120
Fr. Luis de León	n.º 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194
Diego de Soria	n.º 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102
Lope de Vega	n.º 158, 162, 181, 197, 199, 202
Francisco de Figueroa	n.º 23, 24, 43, 44, 45, 46
Gregorio Silvestre	n.º 42, 57, 79, 80, 81
Vicente Espinel	n.º 157, 161, 200, 201
Pedro Padilla	n.º 22, 32, 37, 159
Juan de Soto	n.º 35, 139, 140
Diego de Mendoza	n.º 183, 184, 196
Luis de Góngora	n.º 178, 180
Pedro Tablares	n.º 136, 143
D. Osorio	n.º 34, 49
Pedro Liñán de Rianza	n.º 132, 198
L. ^{do} Pacheco	n.º 5, 6 (v. Diego Pacheco)
L. ^{do} Dueñas	n.º 4
Diego Fernandes	n.º 16
Luis de Camoez	n.º 20
Carranza	n.º 41
Duque de Sesa	n.º 50
Lucas de Montoya	n.º 123
Juan de Mendoza	n.º 127
Rey de Artieda	n.º 131
Juan de Valenzuela	n.º 133
Diego Pacheco	n.º 135 (v. L. ^{do} Pacheco)
Benito Suárez	n.º 137
Juan de Velasco	n.º 138
Ziranco	n.º 145
Duque de Francavila	n.º 179
Juan d'Almeida	n.º 186
Espinosa	n.º 187
Salinas	n.º 195

Índice alfabético dos autores citados nas rubricas

Almeida, Juan de
Artieda, Rey de
Camoetz, Luis de
Carranza
L.^{do} Dueñas
Espinel, Vicente
Espinosa
Fernandes, Diego
Figuroa, Francisco de
Francavila, Duque de
Góngora, Luis de
Gumel, Pablo
León, Fr. Luis de
Liñán de Riaza, Pedro
Mendoza, D. Diego de
Mendoza, Juan de
Montoya, Lucas de
Osorio, D.
L.^{do} Pacheco
Pacheco, Diego
Padilla, Pedro
Salinas
Sesa, Duque de
Silvestre, Gregorio
Soria, Diego de
Soto
Suarez, Benito
Tablares, Pedro
Valenzuela, Juan de
Vega, Lope de
Velasco, Juan de
Ziranco

BIBLIOGRAFIA

Askins 1968 = Arthur Lee-Francis Askins, *Cancioneiro de Corte e de Magnates*, Berkeley: University of California, 1968: n.º 278, p. 509, e nota, pp. 574-575.

Beltran 2017 = Vicenç Beltran, "La poesía española en la antesala del petrarquismo. Soria y los Soria", in Virginie Dumanoir (ed.) *"De lagrymas faziendo tinta..."*. *Memorias, identidades y territorios cancioneriles*, Madrid, Casa de Velázquez, 2017: 165-191.

Cacho 2001 = Cacho, María Teresa, *Manuscritos hispánicos en las bibliotecas de Florencia: descripción y inventario. 2. Biblioteca Riccardiana, Biblioteca Mediceo Laurenziana, Biblioteca Moreniana, Biblioteca Marucelliana*, Firenze: Alinea, 2001.

Cambraia 2005 = Cambraia, César Nardelli, *Introdução à crítica textual*. 1.ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DAC = *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia das Ciências de Lisboa, 2 vol., Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo, 2001.

DCECH = Juan Corominas - José A. Pascual, *Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispánico*, 6 vol., Madrid: Gredos, 1980-1991.

De Benedictis 2001 = De Benedictis, Francesco, "Para una edición crítica del código manuscrito 3358 de la Biblioteca Riccardiana de Florencia", in Patrizia Botta, Carmen Parrilla e J. Ignacio Pérez Pascual (eds.), *Canzonieri iberici*, Noya: Toxosoutos, Padova: Università di Padova, La Coruña, Universidade da Coruña, 2001, t. II: 321-329.

De Benedictis 2002 = De Benedictis, Francesco, "Varie tipologie di scrittura amorosa tra 'manierismo' e Barocco nel 'cancionero' 3358 della Biblioteca Riccardiana di Firenze", in Domenico Antonio Cusato e Loretta Frattele (eds.), *La penna di Venere: scritture dell'amore nelle culture iberiche*. Atti del XX Convegno AISPI, Messina: A. Lippolis, 2002: 91-101.

DRAE = *Diccionario de la lengua española*, Real Academia de España, Madrid: RAE, ²³2014. [<http://dle.rae.es/?id=DgIqVCc>]

DRAG = *Diccionario de la Real Academia Galega*, A Coruña: RAG, 1997. [<http://academia.gal/diccionario>]

Houaiss = *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar (ed.), Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2004 e ss.

Juromenha = *Obras de Luiz de Camões*. Precedidas de um Ensaio biographico no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua Vida, augmentadas com algumas Composições ineditas do Poeta, pelo Visconde de Juromenha, 6 vol., Lisboa: Imprensa Nacional, 1860-1870. I (1860), II (1861), III (1862), IV (1863), V (1866), VI (1870). Cit. II 157 e 493.

Mele y Bonilla 1904 = Mele, Eugenio y Bonilla, Adolfo, "Dos cancioneros españoles", *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*, X, 1904: 162-176 e 408-417.

Michaëlis *ZrPh* VIII (1884) = Carolina Michaëlis de Vasconcelos, "Mitteilungen aus portugiesischen Handschriften I. Der Cancioneiro Juromenha", *Zeitschrift für romanische Philologie*, VIII, 1884: 430-448, 598-633.

Michaëlis *ZrPh* IX (1885) = Carolina Michaëlis de Vasconcelos, "Mitteilungen aus portugiesischen Handschriften I. Der Cancioneiro Juromenha", *Zeitschrift für romanische Philologie*, IX, 1885: 360-375.

Michaëlis *RHi* VII (1900) = Carolina Michaëlis de Vasconcelos, "Notas aos Sonetos Anonymos", *Revue Hispanique*, VII, 1900: 98-118.

Michaëlis *RH* XXII (1910) = Carolina Michaëlis de Vasconcelos, "Investigações sobre sonetos e sonetistas portugueses e castelhanos", sep. *Revue Hispanique*, XXII, 1910: 1-120.

Michaëlis *Canc. Fernandes Tomás*, 1922 = Carolina Michaëlis de Vasconcelos, *O Cancioneiro Fernandes Tomás: índices, nótulas e textos inéditos*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1922 [reimpr. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1980].

Prunai Falciani 1996 = Prunai Falciani, Maria, *I manoscritti della Biblioteca Riccardiana di Firenze (dal Ricc. 3235 al Ricc. 3421)*, Poligrafico dello Stato, 1996.

Silva, António de Moraes, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, 10^a ed. revista, corrigida, muito aumentada e actualizada [...] por Augusto Moreno, Cardoso Júnior e José Pedro Machado, 12 vol., Lisboa: Ed. Confluência, 1949-1959.

Simón Díaz 1972 = Simón Díaz, José, *Bibliografía de la Literatura Hispánica*. IV. 2.^a ed. aumentada. Instituto Miguel Cervantes. Consejo Superior das Investigaciones Científicas. Madrid, 1972.

Spaggiari 2018 = *O Cancioneiro Juromenha*. Edição de Barbara Spaggiari, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2018.

Teyssier 2005 = Paul Teyssier, *A língua de Gil Vicente*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005
(tradução para português de *La langue de Gil Vicente*, Paris: Klincksieck, 1959).